

Socialistas debatem participação cívica

A CPC de Coimbra do PS deu início a um ciclo de 10 debates sobre a participação cívica dos conimbricenses

Júlia de Sousa

■ "Coimbra merece melhor" dá o mote ao ciclo de 10 debates que a Comissão Política Concelhia (CPC) de Coimbra do PS está a realizar no âmbito das "Novas Fronteiras" e pretendem analisar temas estruturantes do futuro do concelho de Coimbra. As sessões vão contar com personalidades e especialistas das diversas áreas em discussão.

O primeiro debate decorreu anteontem no Hotel D. Luís e teve como tema "Cidadania e participação na Coimbra do século XXI".

Orientaram a sessão Henrique Fernandes, presidente da CPC de Coimbra do PS, Jorge Veloso, presidente da Junta de Freguesia da Ribeira de Frades e dirigente da Associação Nacional de Freguesias (ANAFRE), e ainda Giovanni Allegretti, professor e investigador do Centro de Estudos Sociais (CES) da Universidade de Coimbra.

Henrique Fernandes abriu a sessão deixando no ar algumas das questões que os socialistas pretendem abordar neste ciclo de debates. O presidente da CPC do PS de Coimbra considera que os cidadãos devem reflectir sobre a questão da participação

cívica que o distrito tem no país.

Os "Orçamentos Participativos na Europa" foram o tema focado pela apresentação de Giovanni Allegretti. O investigador da UC estabeleceu uma comparação entre os diferentes países e regimes políticos a nível mundial no que respeita à aplicação dos orçamentos participativos e afirmou mesmo que «em momentos de crise pode funcionar como uma factor de participação» cívica. Embora «pareça retirar poder, funciona como um elemento compreensivo» por parte dos cidadãos, acrescentou.

Entender os limites em que trabalha um município e uma



"CIDADANIA e participação na Coimbra do século XXI" em debate

escolha selectiva por parte dos cidadãos relativamente aos projectos para a autarquia, são algumas das vantagens do orçamento participativo citadas por Giovanni Allegretti.

O investigador falou ainda das possíveis formas de aplicação do orçamento participativo e afirmou que «depois de dois anos os cidadãos saem como pequenos autarcas» porque percebem as

dificuldades e limitações a nível orçamental das autarquias.

Depois da apresentação realizada por Giovanni Allegretti foi aberta a discussão aos participantes, que colocaram questões sobre a apresentação feita pelo investigador italiano.

Os restantes debates vão realizar-se, a semelhança do primeiro, às sextas-feiras, ainda em datas a definir. ■